


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Felipe Chagas Farias

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A ADMINISTRAÇÃO DAS
FINANÇAS PESSOAIS DO OFICIAL EGRESSO DA AMAN**

**Resende
2022**

| | | |
|---|--|--|
|  | <p align="center">APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN</p> <p align="center">TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL</p> | <p align="center">AMAN 2022</p> |
|---|--|--|

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE
NATUREZA PROFISSIONAL**

| |
|---|
| <p>TÍTULO DO TRABALHO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS DO OFICIAL EGRESSO DA AMAN</p> |
| <p>AUTOR: FELIPE CHAGAS FARIAS</p> |

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 17 de Agosto de 2022


 Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

F224e FARIAS, Felipe Chagas

Educação Financeira: a administração das finanças pessoais do oficial egresso da AMAN. / Felipe Chagas Farias – Resende; 2022. 32 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Augusto César Magalhães Freire

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Educação financeira 2.Exército Brasileiro 3.Administração das finanças pessoais I. Título.

CDD: 355

Felipe Chagas Farias

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A ADMINISTRAÇÃO DAS
FINANÇAS PESSOAIS DO OFICIAL EGRESSO DA AMAN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cel Augusto César Magalhães Freire

Resende
2022


Felipe Chagas Farias

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A ADMINISTRAÇÃO DAS
FINANÇAS PESSOAIS DO OFICIAL EGRESSO DA AMAN**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em: 16 de agosto de 2022.

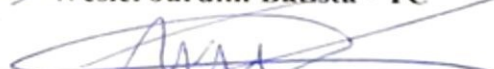
Banca examinadora:



Augusto César Magalhães Freire – Cel RI
(Presidente/Orientador)



Weslei Jardim Batista - TC



Luiz Gustavo de Oliveira Ribeiro – 1º Ten

Resende
2022

Dedico esse trabalho a minha amada irmã, almejando que, apesar de ainda ter onze anos de idade e não ter ingressado no mercado de trabalho, reconheça a importância da Educação Financeira e desenvolva a mentalidade de sempre poupar para investir o dinheiro com um propósito maior.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que desde sempre fizeram de tudo e me proporcionaram um suporte incondicional, passando junto a mim praticamente a formação acadêmica, vivenciando os momentos difíceis e os obstáculos vencidos.

Ao TC Felix da cadeira de Economia que, inicialmente me orientou, e ao Cel R1 Augusto que deu o suporte necessário para conclusão deste trabalho.

Ao Cap Fernando que na EsPCEX nos orientou a respeito da importância do tema de Educação Financeira, em especial de investimentos, agregando bastante em nossa formação acadêmica e pessoal.

Aos meus camaradas de turma, “Arranca Toco 2022”, que deixaram o clima da formação mais leve, mesmo carregando os fardos mais pesados. Cada momento que ombreamos juntos ficará eternizado em nossas memórias. Que a saudade do futuro seja de momentos vividos aqui no presente.

RESUMO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS DO OFICIAL EGRESSO DA AMAN

AUTOR: Felipe Chagas Farias

ORIENTADOR: Cel Augusto César Magalhães Freire

Devido à atual crise na conjuntura econômica mundial, o tema educação financeira vem sendo rotineiramente abordado nos mais diversos meios de comunicação, tendo em vista sua demasiada relevância para a vida cotidiana. E pode-se dizer que esse assunto adquire ainda mais importância quando o indivíduo se torna ativo economicamente e passa a obter sua própria renda. Nesse viés, para ingressar no Exército Brasileiro e se tornar um oficial de carreira é necessário prestar o concurso público da EsPCEEx, e após o êxito nessa etapa o indivíduo inicia a formação propriamente dita, que possui a duração de cinco anos em um regime de internato. As despesas provenientes dessa formação são suportadas pela União. Assim, acredita-se não haver a percepção por parte dos cadetes, sobre os proventos necessários para a manutenção da vida após sua formação. Ao aumentar os vencimentos, os gastos básicos seguem na mesma direção. Bons princípios e conhecimentos sobre o tema de educação financeira são imprescindíveis para a vida do militar, para assim obter uma administração eficiente e sustentável, tornando o provento uma ferramenta para concretizar planejamentos futuros e não um empecilho. Dessa forma o presente trabalho teve como objetivo principal verificar como é feita a administração das finanças pessoais do oficial egresso da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Para realização dessa pesquisa foram utilizadas pesquisas bibliográficas, como também a aplicação de um questionário para oficiais formados entre os anos de 2015 e 2018. Com isso foram levantados dados estatísticos em forma de gráficos, corroborando para solução da problematização da pesquisa. Chegou-se à conclusão que o oficial consegue gerir sua nova remuneração, sendo os proventos na maioria dos meses superiores as despesas. A justificativa desse fato é de que o planejamento financeiro não se manteve o mesmo após atingir o oficialato, sendo assim houve a necessidade de adquirir novos métodos para realizar a administração de suas finanças. Com esta pesquisa foi possível demonstrar a importância da educação financeira pessoal e da necessidade de realizar uma boa administração, pois assim tanto a vida pessoal quanto a profissional do militar irá prosperar, não sendo suscetível aos problemas que a falta do planejamento financeiro acarreta.

Palavras chave: Educação financeira. Exército Brasileiro. Administração das finanças pessoais. AMAN.

ABSTRACT

FINANCIAL EDUCATION: THE ADMINISTRATION OF THE PERSONAL FINANCES OF THE OFFICERS FROM AMAN

AUTHOR: Felipe Chagas Farias
ADVISOR: Cel Augusto César Magalhães Freire

Due to the current crisis in the world economic situation, the topic of financial education has been routinely addressed in the most diverse media, in view of its relevance to everyday life. And one can say that this subject becomes even more important when the individual becomes economically active and starts earning his or her own income. Along these lines, to join the Brazilian Army and become a career officer it is necessary to take the EsPCEEx public exam, and, after being successful in this stage, begins the academic education itself, which lasts five years in a boarding school regime. The expenses arising from this training are borne by the Union. Thus, it is believed that there is no perception on the part of the cadets, about the necessary income for the maintenance of life after graduation. By increasing salaries, basic expenditures go in the same direction. Good principles and knowledge on the subject of financial education are essential to the military, in order to obtain an efficient and sustainable administration, making the income a tool to achieve future plans and not an obstacle. Thus, the present work had as its main objective to verify how the personal finance management of the officer graduated from the Military Academy of Agulhas Negras (AMAN). To conduct this research, bibliographical research was used, as well as the application of a questionnaire to officers who graduated between the years 2015 and 2018. With this, statistical data were collected in the form of graphs, corroborating the solution of the research problem. The conclusion was reached that the officer manages his new remuneration, and in most months the income is higher than the expenses. The justification for this fact is that the financial planning did not remain the same after becoming an officer, and thus there was the need to acquire new methods to manage their finances. With this research it was possible to demonstrate the importance of personal financial education and the need to perform a good administration, because then both the personal and the professional life of the military will prosper, not being susceptible to the problems that the lack of financial planning brings.

Keywords: Financial education. Brazilian Army. Personal finance management. AMAN.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Gráfico 1: Classe social das famílias dos cadetes baseada em salários mínimos | 13 |
| Gráfico 2: Ano de formação dos oficiais pesquisados..... | 19 |
| Gráfico 3: Situação particular dos entrevistados | 20 |
| Gráfico 4: Desde Aspirante a Oficial, conseguiu gerir o novo soldo? | 21 |
| Gráfico 5: Manteve o mesmo planejamento financeiro de quando era ainda cadete?..... | 22 |
| Gráfico 6: Contraiu dívidas que se arrependeu?..... | 23 |
| Gráfico 7: Ao longo dos meses, tem um déficit ou superávit financeiro?..... | 24 |
| Gráfico 8: Se já teve um déficit financeiro em algum mês, a quais métodos recorreu para não acumular dívidas? | 24 |
| Gráfico 9: Possui empréstimo em alguma instituição financeira?..... | 25 |
| Gráfico 10: Quando se endividou ou solicitou algum empréstimo, realizava algum planejamento financeiro? | 26 |
| Gráfico 11: Possui alguma forma de investimento financeiro? | 27 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---|
| AMAN | Academia Militar das Agulhas Negras |
| EsPCEx | Escola Preparatória de Cadetes do Exército |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| OM | Organizações Militares |
| PTTC | Prestador de Trabalho por Tempo Certo |
| % | Percentual |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---------------------------------------|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 | OBJETIVOS..... | 11 |
| 1.1.1 | Objetivo geral..... | 11 |
| 1.1.2 | Objetivos específicos..... | 11 |
| 2 | HIPÓTESES | 12 |
| 3 | REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 4 | REFERENCIAL METODOLÓGICO | 17 |
| 4.1 | TIPO DE PESQUISA..... | 17 |
| 4.2 | MÉTODOS..... | 17 |
| 4.3 | ANÁLISE DE DADOS..... | 18 |
| 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 19 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 28 |
| | REFERÊNCIAS | 30 |
| | APÊNDICE ÚNICO..... | 31 |

1 INTRODUÇÃO

O candidato que logra êxito no concurso público de admissão à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) ingressa no curso de combatente da linha de ensino militar bélico, tornando-se um agente público por natureza. O período de formação tem a duração de cinco anos, sendo o primeiro ano na EsPCEEx, situada na cidade de Campinas-SP, na condição de militar aluno. Os quatro anos restantes são cumpridos na Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN, situada em Resende-RJ, na qual o aluno é promovido ao título de cadete.

Durante esse período, o militar começa a receber seu próprio soldo, quantia pouco maior que um salário mínimo, um provento suficiente para suprir suas necessidades básicas, tendo em vista que nos cinco anos de internato recebe da Instituição a alimentação, a moradia e demais materiais inerentes à profissão. De modo geral, seus gastos se direcionam principalmente a viagens a familiares, refeições em restaurantes, gêneros alimentícios, materiais militares complementares e entretenimento. Assim, é importante a preocupação com a administração financeira, tanto durante o processo de formação na Academia, quanto após sua finalização.

As atividades que envolvem recursos financeiros fazem parte do cotidiano da vida da maioria das pessoas, como quando vamos ao mercado, às lojas, ao shopping etc. Desde a infância quando uma criança deseja adquirir algo (e lhe é colocada a ideia de que é necessário economizar para a realização de uma compra), ela descobre que há determinadas condições econômicas para a realização de seus desejos de consumo, como por exemplo, aguardar o acúmulo de um montante maior ou ainda adquirir um produto de valor inferior. Do mesmo modo, essa lógica perpassa a vida de todas as pessoas, que de diferentes maneiras lidam com suas rendas.

A Educação Financeira é um assunto que vem sendo rotineiramente abordado em diversos meios de comunicação, como na internet, nas redes sociais, nos noticiários, nos livros e nas revistas, tendo em vista sua demasiada relevância para a vida cotidiana. E pode-se dizer que esse assunto toma ainda mais relevância quando o indivíduo ingressa no mercado de trabalho e passa a obter seu próprio dinheiro.

A escolha do tema desse trabalho se deve a alguns contatos com militares conhecidos que relataram exemplos pontuais de oficiais que findaram a carreira sem terem conseguido produzir um patrimônio financeiro ajustado às suas necessidades. Parte desse grupo apresentou ainda um sentimento de arrependimento por não terem adquirido algum imóvel, precisando assim retornar à ativa como PTTC (Prestador de Trabalho por Tempo Certo) para assim ampliar seu soldo na quantia de trinta por cento. Alguns deles apenas retornaram ao trabalho para

ampliar sua renda, tendo em vista que sua antiga remuneração já não estava sendo suficiente para a manutenção do padrão social.

De acordo com o que foi exposto anteriormente, este trabalho justifica-se para buscar ferramentas para ajudar o oficial recém formado a realizar uma boa administração financeira e demonstrar a devida relevância desse tema, sendo na vida pessoal e profissional.

Assim, é oportuno problematizar a questão: de que maneira os oficiais recém-formados recebendo proventos equivalentes a seis vezes o valor do período de formação, conseguem gerir suas finanças?

Em vista disso, essa temática visa compreender as atitudes sobre a gestão financeira pessoal que o oficial ao egressar da AMAN detém, e que por sua vez podem interferir no decorrer de sua carreira. Bons princípios e conhecimentos sobre esse tema são imprescindíveis para a vida do militar, para assim obter uma administração eficiente e sustentável, tornando o provento uma ferramenta para concretizar planejamentos futuros e não um empecilho.

Portanto este trabalho tem como foco o modo como os militares egressos da AMAN administram suas finanças pessoais, averiguando a existência ou não de um planejamento financeiro, assim como os métodos por eles empregados.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Compreender como o oficial realiza sua própria administração financeira ao concluir sua formação, analisando se há um planejamento financeiro e/ou uma metodologia.

1.1.2 Objetivos específicos

Verificar se o futuro oficial consegue gerir sua nova remuneração.

Investigar se o aumento do soldo ao atingir o oficialato mudou os hábitos e planejamentos financeiros pessoais.

Verificar se o oficial manteve o mesmo planejamento financeiro de quando era cadete.

Verificar se houve endividamento, mesmo com o soldo maior.

E, demonstrar a importância de uma administração financeira equilibrada.

2 HIPÓTESES

Esta seção tem por finalidade o levantamento de algumas hipóteses que auxiliaram no processo de investigação. Assim, as vivências no universo militar me conduziram às seguintes suposições.

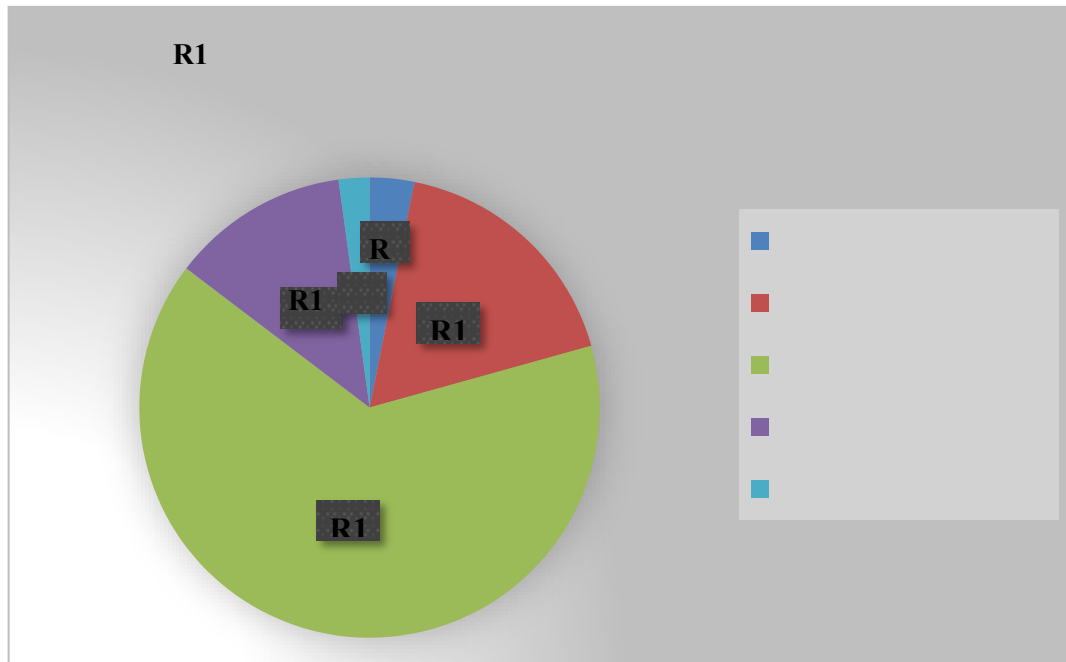
Os cadetes passam por um período de cinco anos em um regime de internato em que não se preocupam com determinados gastos, e por esse motivo muitas das vezes não têm a mínima noção da quantia necessária para a manutenção de uma vida fora da Academia. Desse modo surge a falsa ideia de que ao se formar irá sobrar uma quantia considerável do seu salário em o mínimo de esforço para a realização de um planejamento financeiro bem sucedido. Há ainda que do mesmo modo que os vencimentos aumentam os gastos básicos seguem no mesmo caminho.

Os cadetes durante sua formação, adquirem um breve conhecimento sobre educação financeira, sendo que uma parcela reconhece a devida importância sobre esse assunto. Entretanto, há uma outra porção que também possui essa consciência, mas não consegue empregar os conhecimentos adquiridos. Por conseguinte, as atitudes a respeito da administração financeira pessoal como oficial são geralmente as mesmas de quando cadete, tendo em vista que mesmo o salário aumentando, o padrão de vida também aumenta, surgindo assim novas cobranças e dívidas, pois a mentalidade sobre esse assunto continua inalterada.

Outro fator a ser considerado é o contexto familiar do cadete, que também contribui para seu modo de compreender as situações da vida. Assim, trago alguns dados coletados referentes à turma que se formará no ano de 2022, que incluem a classificação das famílias por classes sociais segundo os parâmetros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹. Do universo de 416 cadetes, 2% se enquadram na classe A (com renda acima de 20 salários mínimos), 12% na classe B (com renda entre 10 a 20 salários mínimos), 65% na classe C (entre 4 a 10 salários mínimos), 18% na classe D (entre 2 a 4 salários mínimos) e 3% na classe E (com até 2 salários mínimos). Para uma melhor visualização desses dados, apresento o Gráfico 1.

¹ Disponível em: <<https://fdr.com.br/2020/10/03/classe-social-descubra-se-pertence-ao-grupo-b-ou-c/>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Gráfico 1: Classe social das famílias dos cadetes baseada em salários mínimos



Fonte: AUTOR, 2021

Os resultados indicados no gráfico, de que mais da metade das famílias dos cadetes vivem com uma renda entre 4 e 10 salários mínimos, podem ser um indicativo de que a diferença entre as rendas da família e do cadete após a formação, seria um provável motivo da desorganização financeira. Em alguns casos a renda do oficial pode se equivaler à renda de algumas das famílias, no entanto, esta seria destinada unicamente a ele, ao contrário da renda familiar, que seria destinada a mais membros.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Financeira, tema recorrente na atualidade tem sua relevância reafirmada até mesmo no interior da Instituição Militar, conforme constatamos no Caderno de Instrução de Educação Financeira do Exército Brasileiro (EB70-CI-11.406 de 2015) de 14 de janeiro de 2015:

A educação financeira é uma ferramenta que permite aos militares, aos servidores civis da Força Terrestre e as suas respectivas famílias atingirem a estabilidade financeira e uma melhor qualidade de vida individual e familiar, o que refletirá diretamente na operacionalidade da tropa. O presente caderno de instrução tem por objetivo apresentar uma proposta de educação financeira para os integrantes das OM do Exército Brasileiro, incluindo as suas famílias, visando ao aumento da operacionalidade da tropa por meio do equilíbrio financeiro e de uma melhor qualidade de vida individual e familiar, proporcionando condições para que todos concentrem seus esforços no perfeito cumprimento das missões. (BRASIL, 2015, p. 1-1).

Ainda de acordo com este manual:

A educação financeira é um conhecimento que possibilita o consumo consciente e a oportunidade de poupar com finalidade preestabelecidas. Resumidamente, educação financeira é um tema comportamental que orienta a melhor maneira de utilizar o dinheiro que entra e sai. Planilhas e cálculos são ferramentas importantes para administrar o dinheiro, mas é fundamental entender que elas não mudam o comportamento de uma pessoa, é preciso focar nos hábitos e costumes. Os consumidores precisam desenvolver novos hábitos. É importante primeiro poupar e depois investir, saber onde investir e quais os investimentos que trazem maior rentabilidade e segurança. O imprescindível, de fato, é definir quais os sonhos e desejos individuais e da família e priorizá-los antes de sair gastando. (BRASIL, 2015, p. 2-1).

Robert Kiyosaki (2000, 2001) afirma em suas obras que a educação financeira é um tema demasiado importante e que precisa ser abordado desde o início da formação escolar. O referido autor destaca que este é um assunto quase não abordado na escola. Também, no site “Investidor Top”, Kiyosaki sintetiza suas ideias no artigo “O Que É Educação Financeira”. Nele são doze as lições expressas a respeito desse tema, que correspondem à compreensão:

- 1) da história do dinheiro desde o passado, pois a história faz com que se possa entender e responder questionamentos sobre o presente;
- 2) da diferença entre um ativo e passivo, questão que geralmente as pessoas confundem, todavia simplesmente os ativos proporcionam dinheiro e os passivos retiram;

- 3) dos ganhos de capital e fluxos de caixa, que respectivamente é a venda de um ativo e com isso têm-se o lucro e o dinheiro que é proporcionado todo mês pela compra de um ativo, sem necessariamente realizar sua venda;
- 4) dos três tipos de renda: renda obtida, receita da carteira e renda passiva, que compreendem respectivamente o salário, a venda de um ganho de capital e o ganho de dinheiro independente de trabalhar ou não;
- 5) dos lados opostos do fluxo de caixa, em que no lado esquerdo estão os empregados e os trabalhadores independentes, sendo eles que pagam mais impostos e trocam seu tempo por dinheiro, e no lado direito os proprietários de empresa e os investidores, que não necessitam de um emprego pois possuem ativos que fornecem uma renda estável;
- 6) de que as pessoas que somente poupam seu dinheiro estão o perdendo lentamente, pois a moeda tende a se desvalorizar durante o tempo pela inflação;
- 7) sobre o tamanho da riqueza pessoal, não sendo essa a quantia que é tida nos bancos ou o patrimônio líquido, mas sim quanto tempo daria para sobreviver sem trabalhar;
- 8) sobre a escolha de bons parceiros, pois esses são importantes para o sucesso dos negócios;
- 9) sobre cada investimento antes de fazer diversificações;
- 10) de que a maior despesa são os impostos e saber como limitar melhor essa despesa;
- 11) sobre um bom plano para pagar as dívidas, necessitando assim de uma sólida educação financeira;
- 12) sobre como utilizar os impostos, a inflação e as dívidas em seu favor, ganhando dinheiro em vez de perder; e
- 13) sobre como utilizar o fracasso como uma oportunidade de melhoria e aprendizado.

Sobre algumas consequências de uma ineficiente educação financeira, Tim Harv Eker (2005) diz que uma pessoa que ganha muito dinheiro sem estar realmente preparada, provavelmente perderá sua riqueza rapidamente. Afirma também que a maioria das pessoas não consegue conquistar e manter grandes quantias em dinheiro: quando conseguem, geralmente precisam enfrentar os desafios que a fortuna e o sucesso trazem, que findam por constituírem a causa delas não conseguirem manter seu patrimônio. No caso de quem se desenvolve financeiramente pelo próprio esforço, ocorre exatamente o contrário. Podem perder enormes quantias, mesmo assim, depois de um tempo, recuperam ou até mesmo conseguem superar o que tinham no passado.

Eker (2005) também argumenta que a falta de dinheiro nunca é um problema, mas sim um efeito que retrata alguma alteração que está acontecendo no mundo interior do indivíduo. A única forma de mudar o mundo exterior é modificar o interior, pois um é o reflexo do outro. Se as coisas não vão bem na sua vida exterior, é porque não estão indo bem na sua vida interior.

Gustavo Cerbasi (2013) afirma que não basta aplicar o dinheiro, mas dominar o assunto para que o dinheiro se multiplique paulatinamente, gerando um aumento no conforto e bem-estar pessoal. Segundo as palavras do autor, “Fazer intensas economias para poupar, mas poupar de maneira ineficiente é como andar sobre o gelo – o deslocamento não corresponde ao esforço feito” (CERBASI, 2013, p. 12). Um dos aspectos mais importantes dos investimentos é a intensidade em que se é ampliada a rentabilidade. Se por algum motivo o dinheiro não se multiplicar, ao final de anos de investimentos, a pessoa somente possuirá o que deixou de consumir, adiando o consumo que poderia estar fazendo hoje. Contudo, se conseguir investir com qualidade estará abrindo mão do consumo do presente para consumir muito mais no futuro, pois o patrimônio irá crescer exponencialmente.

Em seu blog “Educando seu bolso”, Daniel Meinberg (2018) define educação financeira como uma forma de planejar receitas e despesas por meio da administração das dívidas e investimentos, evitando assim intempéries e planejando futuras aspirações. O autor comenta sobre a realidade brasileira em uma recente pesquisa do Banco Central que revela que mais de um terço da população pesquisada, cerca de 36%, assume inadimplência e os demais 64% dos brasileiros afirmam pagar suas contas em dia. Sobre juros compostos, que afetam diretamente a vida financeira, apenas 18% da população domina o assunto. A respeito de orçamento doméstico, 56% não o praticam. Por fim, 50% da população percebeu que nos últimos 12 meses as despesas foram maiores que a receita, evidenciando uma falta de planejamento e um quadro grave de endividamento, mesmo relatando que o dinheiro gasto foi devido a verdadeiras emergências, exigindo assim seus recursos. Deste modo podemos deduzir que o conhecimento sobre finanças é de suma importância, pois agregará valor e qualidade de vida às pessoas, afinal, o sistema do qual fazemos parte é movido pelo dinheiro. Assim, a educação financeira pode ser considerada fundamental para conquistarmos uma vida estável e equilibrada.

4 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Nesta seção, apresento a construção da pesquisa nos seus aspectos metodológicos. A proposta deste estudo consiste em analisar o planejamento, bem como, a educação financeira do oficial egresso da AMAN.

4.1 TIPO DE PESQUISA

Foram realizadas, numa primeira etapa, pesquisas em sites, livros, artigos e outros trabalhos que tratam sobre o tema, com o objetivo de amparar bibliograficamente este estudo e também buscar subsídios para as análises e conclusões. Em seguida foi realizada uma pesquisa de campo, através da aplicação de questionários (conforme o Apêndice Único) para a obtenção dos principais dados deste estudo, buscando corroborar com a revisão literária.

4.2 MÉTODOS

Em primeira instância, foram feitas diversas pesquisas bibliográficas com o intuito de realizar um aprofundamento ainda maior sobre o assunto da educação financeira, fornecendo uma boa base teórica para desenvolver o estudo deste trabalho. A partir dessa etapa, foi verificado que a quantidade de material sobre o assunto é vasta, porém as ideias centrais de cada autor não se diferem muito um do outro, mantendo os propósitos e mudando apenas forma como são retratadas. Sendo assim destacam-se as obras de Eker (2005), Gustavo Cerbasi (2013), Robert Kiyosaki (2000, 2001), Daniel Meinberg (2018) e o Caderno de Instrução de Educação Financeira do Exército Brasileiro (EB70-CI-11.406 de 2015) de 14 de janeiro de 2015.

Em segunda instância, foi aplicado um questionário para alguns oficiais egressos da AMAN entre os anos de 2015 e 2018, pelo fato de que essa amostra já está há algum tempo estabilizada no corpo de tropa, e conseqüentemente já está habituada a receber seus proventos como tal. Em campo, o questionário foi aplicado nos meses de outubro e novembro de 2021, sendo composto por dez perguntas relacionadas à educação financeira. O objetivo principal era identificar o conhecimento e a aplicação dos entrevistados em relação ao próprio controle de suas finanças.

4.3 ANÁLISE DE DADOS

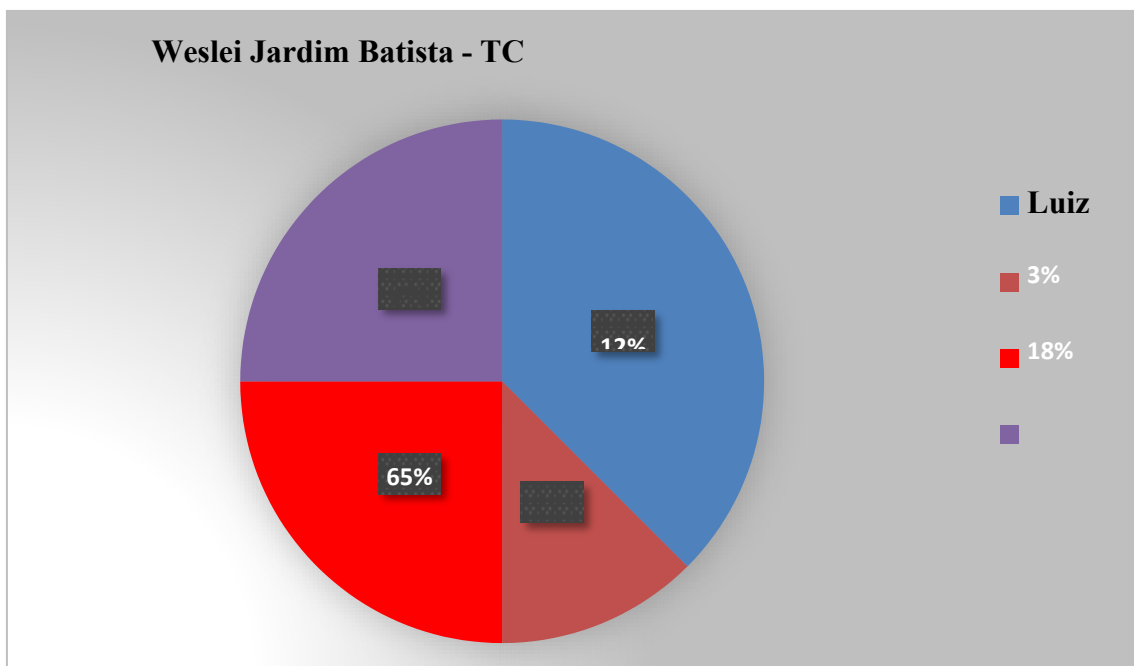
Os dados obtidos foram provenientes da aplicação do questionário anteriormente citado, que possuía tanto perguntas de múltipla escolha como descritivas. Para que fosse realizado essa parte do trabalho foram enviados formulários do Google Docs via Whatsapp para os militares selecionados. As informações obtidas foram tabuladas, sendo que seus percentuais foram analisados para que se chegasse no objetivo principal desse estudo. Para uma melhor visualização desses dados, foram confeccionados gráficos por meio de ferramentas do Microsoft Word, os mesmos são apresentados em percentuais com comentários explicativos, que visam fazer uma referência com os estudos realizados no referencial teórico.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ideia inicial era obter uma boa adesão por parte das turmas recém formadas. Assim, seria possível obter conclusões mais abrangentes. Entretanto, é possível deduzir que o tema de finanças pessoais gerou um desconforto em alguns militares e, por esse motivo, preferiram não responder a pesquisa. Voluntariaram-se para responder a pesquisa virtual 57 militares: sendo 21 da turma de 2018, sete da turma de 2017, 14 da turma de 2016 e 14 da turma de 2015, conforme mostra o Gráfico 2.

Este dado, referente à primeira pergunta do questionário, visou unicamente delimitar o espaço amostral dos oficiais entrevistados, de acordo com as respectivas turmas de formação da AMAN anteriormente citadas. Foi possível perceber que a turma de 2018 se interessou bastante a respeito do tema proposto, pois foi a que mais respondeu às perguntas do questionário. Em contrapartida a turma de 2017 foi a que menos respondeu o questionário, podendo ser tanto pela falta de interesse ou pelo desconforto em relação ao tema de finanças.

Gráfico 2: Ano de formação dos oficiais pesquisados

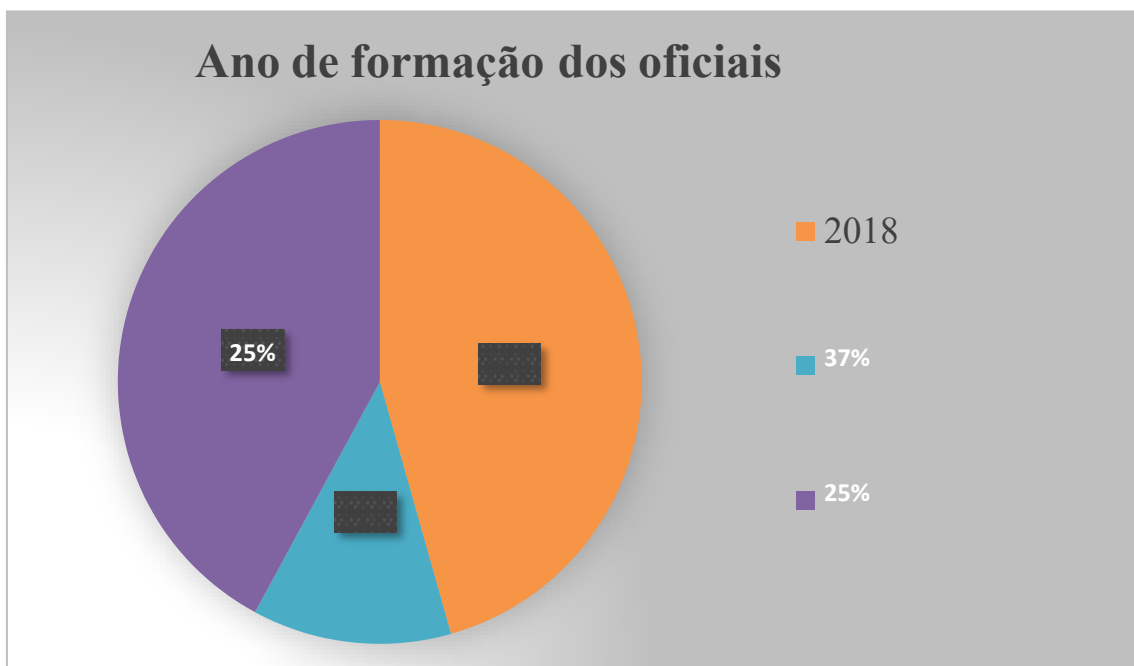


Fonte: AUTOR, 2021

A questão 2, exposta no Gráfico 3, buscou verificar o estado civil e a existência de dependentes de cada entrevistado, a fim de verificar e entender algumas práticas adotadas a respeito do planejamento financeiro pessoal. Foi verificado que grande parcela dos entrevistados era casada, cerca de 58%, em relação ao total, apenas 12% possuíam filhos, e ninguém possuía filhos sem ser casado. Esses resultados indicam que mais da metade desses militares já apresentava um maior comprometimento de seu salário, devido à condição de estarem casados ou de possuírem filhos, pois determinados gastos inerentes a essa condição são inevitáveis. Assim, com a ausência de uma administração financeira saudável, a probabilidade de um endividamento nocivo aumenta.

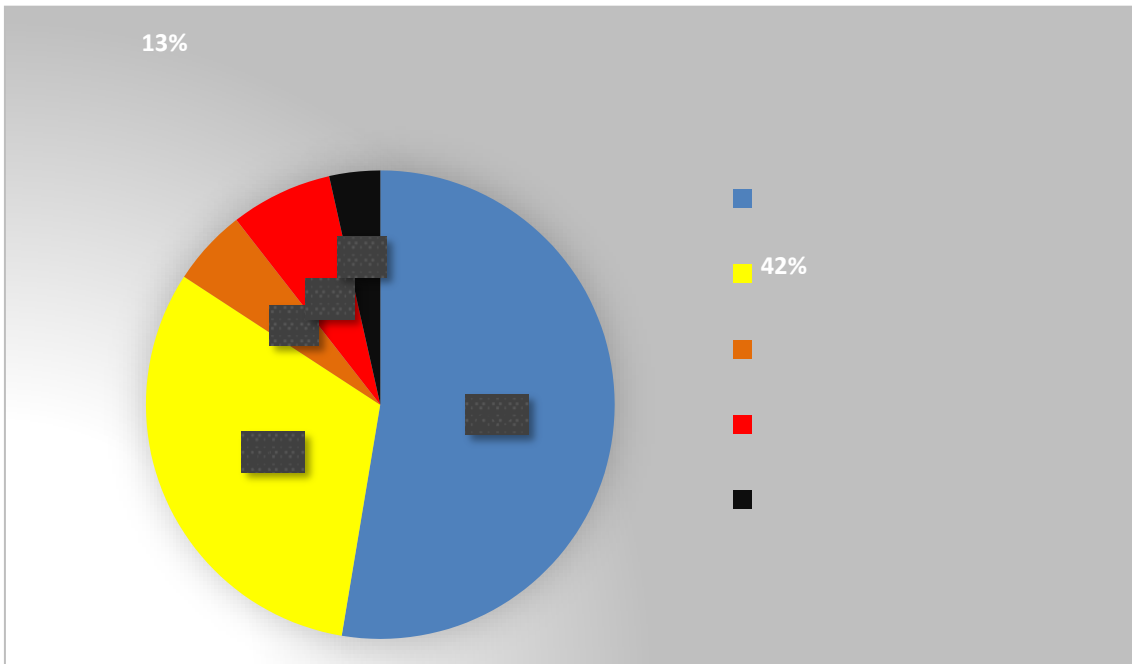
Um fato a ser levantado é em relação a uma pequena parcela de cadetes que já estão a algum tempo em um relacionamento sério e visam o casamento antes mesmo de se formar, unicamente pelo fato de que ao possuir um dependente, os vencimentos da transferência para nova organização militar aumentam. De acordo com Zygmunt Bauman (1999) vivemos nos dias atuais em uma sociedade líquida, em que as relações sociais são frágeis, fugazes e maleáveis, como líquidos. Sendo assim não é recomendável tomar atitudes precipitadas em relação ao casamento, em vista de que se não der certo, a quantia das despesas de uma separação será muito maior de que a recebida pela transferência.

Gráfico 3: Situação particular dos entrevistados



Fonte: AUTOR, 2021

Gráfico 4: Desde Aspirante a Oficial, conseguiu gerir o novo soldo?



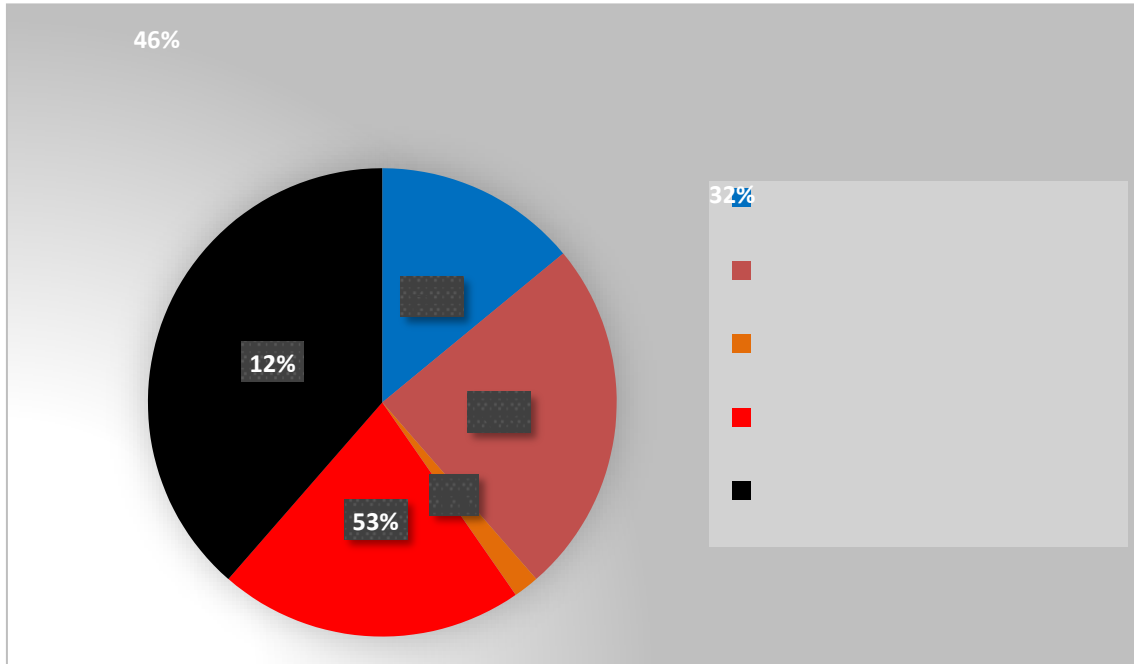
Fonte: AUTOR, 2021

De acordo com a questão 3, que indaga a respeito da gestão do soldo entre a posição de Aspirante a Oficial, expressa no Gráfico 4, percebemos que apenas 53% dos entrevistados conseguiram administrar a quantia recebida após formado. Esse dado remonta a ideia abordada nas hipóteses desse trabalho: mesmo o salário aumentando quase seis vezes, surgiria a falsa ideia de sobrar uma quantia dele, pois não seriam levados em conta os novos gastos básicos para viver. Nota-se que 32% concordaram parcialmente, mostrando que não se sentiram totalmente seguros em relação a administração de sua nova remuneração, e 4% revelou que nem sempre conseguiram gerir os seus proventos desde aspirante a oficial, apresentando assim algumas dificuldades. Outro dado obtido alude à porcentagem de 10% do total de entrevistados que reconheceram ter dificuldade em realizar sua própria administração financeira após a formação acadêmica. Esse dado demonstra a falta de uma base sólida sobre educação financeira, em que reforça a ideia de que independente da quantia que o indivíduo recebe, ele não conseguirá realizar o planejamento de suas finanças e conseqüentemente irá se endividar.

O Gráfico 5 mostra que a maioria dos militares teve que adotar novos modos de realizar o próprio planejamento financeiro, tendo em vista o aumento das despesas em razão da manutenção de seu novo padrão de vida ou, em alguns casos, da manutenção de sua união matrimonial. Entretanto, cerca de 38% dos entrevistados mantiveram métodos semelhantes de administrar suas finanças em relação ao período de formação acadêmica. Tal informação revela

que essa parcela, desde cedo, já demonstrava maturidade e um planejamento concreto das finanças concreto, pois mesmo aumentando o valor da remuneração, manteve-se inalterado o modo como gerir seus proventos.

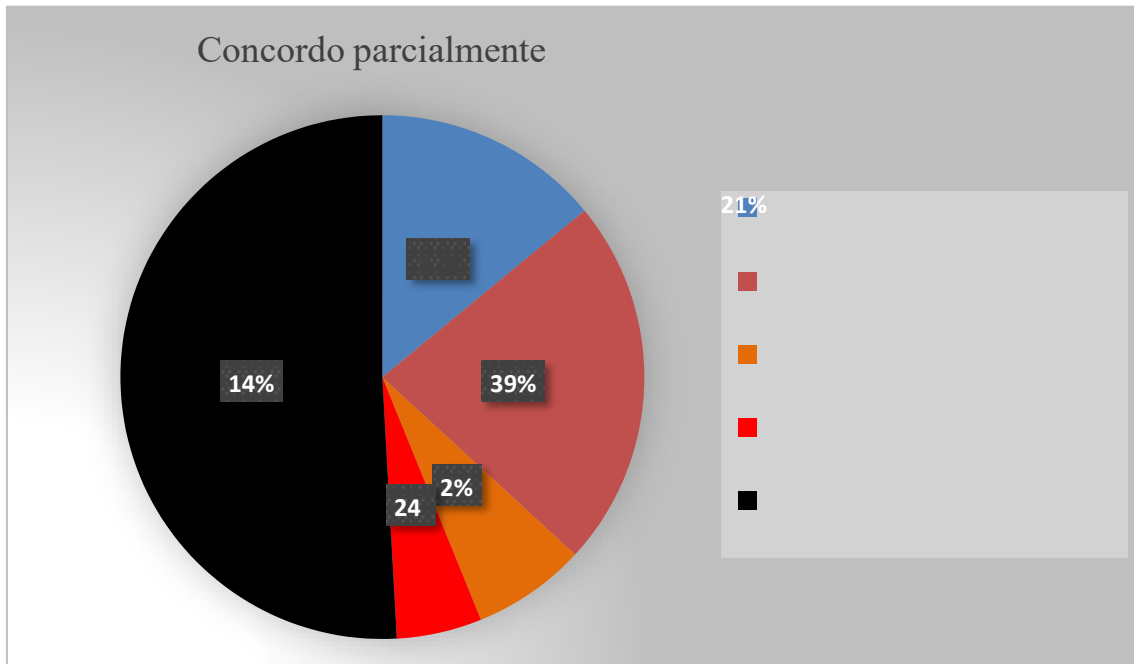
Gráfico 5: Manteve o mesmo planejamento financeiro de quando era ainda cadete?



Fonte: AUTOR, 2021

A pergunta 5 (Gráfico 6) do questionário revela que a maioria dos entrevistados está convicta a respeito das necessidades das despesas realizadas. Assim, 51% não se arrependem dos gastos realizados, enquanto 14% declaram que se arrependem das dívidas contraídas e 23% concordam em parte com isso. Esses dados mostram que provavelmente não houve um planejamento de gastos, fruto de possíveis atitudes impulsivas e de desejos momentâneos, ocasionando assim problemas financeiros desnecessários. Admitir os próprios erros é algo demasiadamente importante, pois essa consciência provavelmente será levada em consideração antes da tomada de futuras decisões, em que o indivíduo levará em conta suas atitudes passadas para que não cometa erros novamente.

Gráfico 6: Contraindo dívidas que se arrependeu?

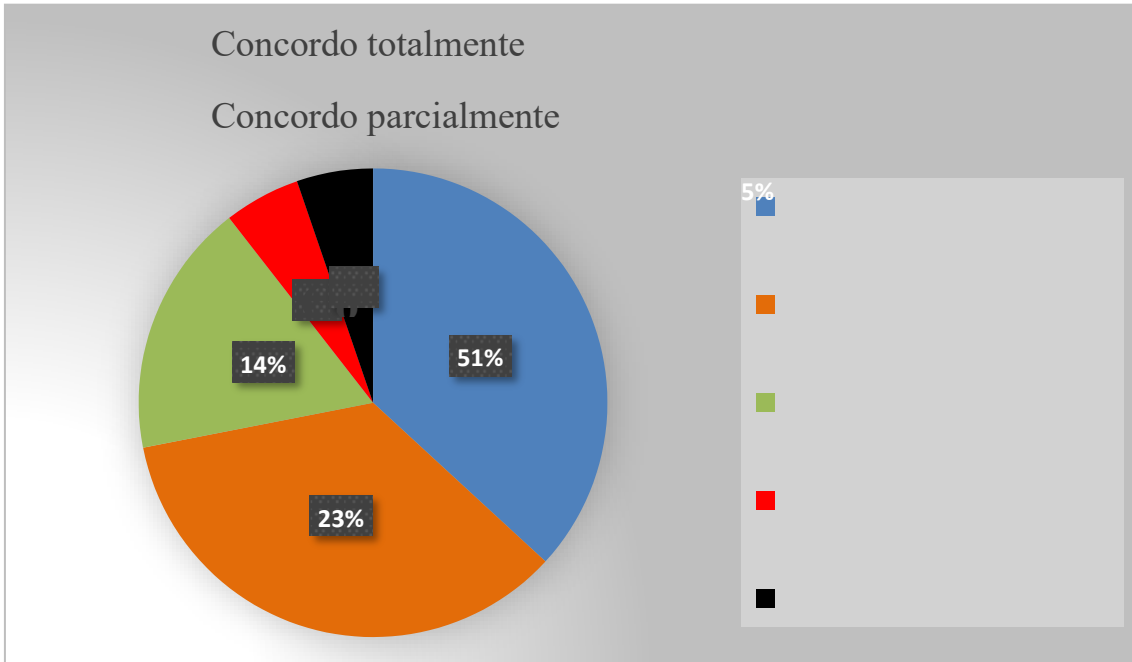


Fonte: AUTOR, 2021

O Gráfico 7 mostra que apenas 37% dos entrevistados consegue administrar totalmente suas finanças de modo que suas despesas sejam sempre inferiores aos seus proventos. Em torno de 35% tem na maioria dos meses um superávit financeiro e 18% não tem uma constância em suas finanças, variando ao longo dos meses superávits e déficits. Outro dado que é revelado no gráfico é que cerca de 10% possuem sérias dificuldades para realizar essa administração, uma vez que o déficit financeiro se tornou algo recorrente ao longo dos meses. Essa porcentagem pode parecer pequena, porém revela uma informação extremamente preocupante: estar endividado vai muito além da questão de dinheiro, mas também abrange os valores que a pessoa adota. Tais valores, o Exército cultua e na AMAN são transmitidos. Contudo, podem ser deixados de lado pelo militar em busca da solução de seus problemas financeiros. Nesse viés é possível relatar alguns casos de oficiais que se envolveram em esquemas de corrupção ou outros crime relacionado ao dinheiro público. Um exemplo disso é o caso de um Capitão condenado por desviar e vender a empresas privadas mais de um milhão de cartuchos de munição em 2019². Ações desse feito não são nem um pouco comum no meio militar, entretanto alguns militares renunciam seus princípios em prol de uma melhor prosperidade financeira ou ainda asolução de seus problemas.

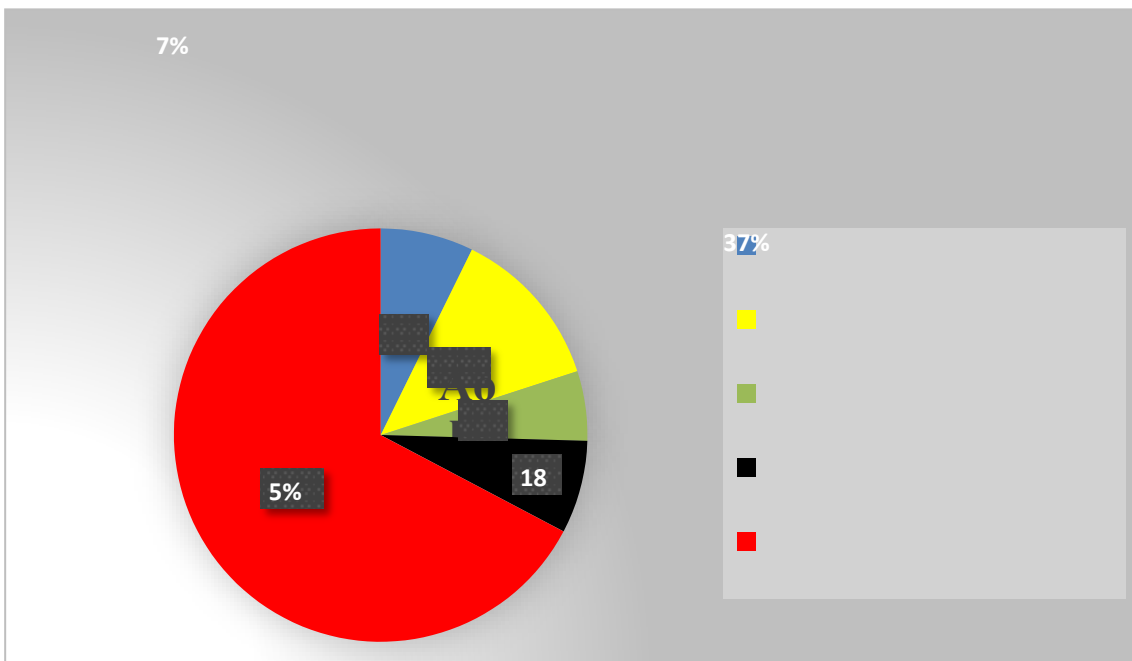
² Disponível em: <<https://stm.jus.br/informacao/agencia-de-noticias/item/9482-capitao-do-exercito-perde-o-posto-e-a-patente-apos-condenacao-a-5-anos-por-peculato>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Gráfico 7: Ao longo dos meses, houve um déficit ou superávit financeiro?



Fonte: AUTOR, 2021

Gráfico 8: Se houve um déficit financeiro em algum mês, a quais métodos recorreu para não acumular dívidas?



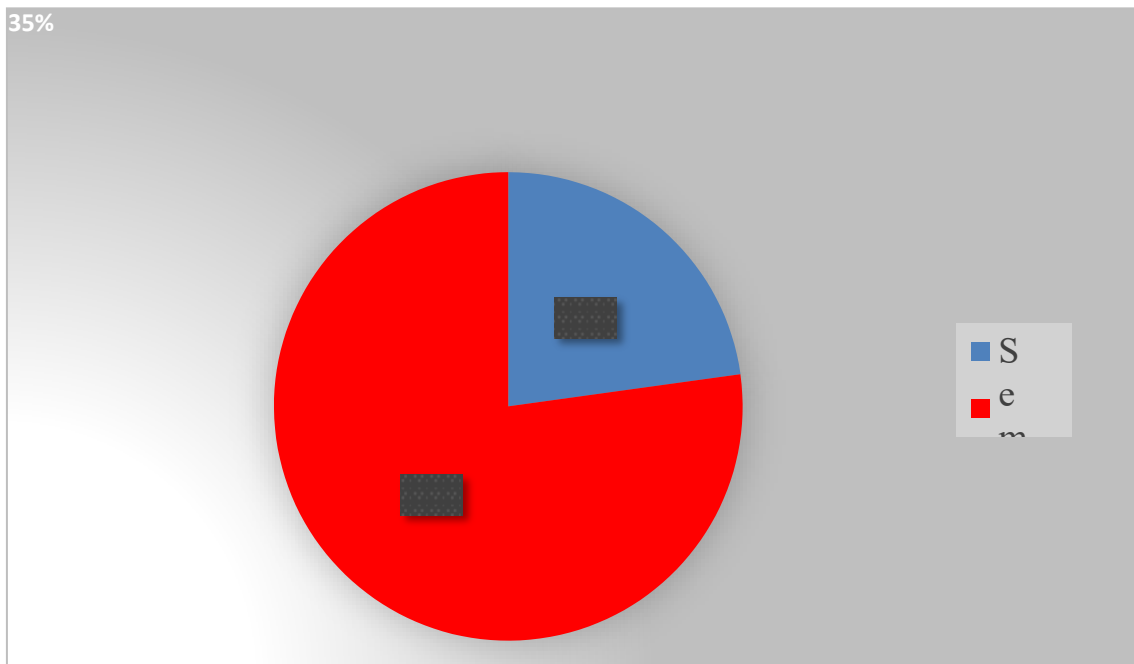
Fonte: AUTOR, 2021

Percebe-se com a pergunta 7 (Gráfico 8) que grande parte dos entrevistados não recorreu a método algum para solucionar suas dívidas. Desses, um total de 33% adotou alguma

prática: empréstimos, utilização de sua reserva de emergência, reajuste de gastos e adoção de uma linha de crédito pré-aprovado. Apenas 6% adotaram uma prática de reajustar suas despesas. Então é possível inferir que mesmo assumindo o arrependimento de alguns gastos, uma mínima quantidade dos entrevistados se replanejou financeiramente. Logo, é provável que ocorra uma recorrência de um déficit financeiro ao longo dos meses para essa parcela de militares.

O Gráfico 9 revela que 23% dos entrevistados possuem empréstimo em alguma instituição financeira. Embora essa parcela pareça pequena, a adoção deste método pode indicar que o padrão de vida almejado por esses militares acaba excedendo sua restrição orçamentária. Em outras palavras, pode-se afirmar que mesmo um maior provento não está sendo suficiente para a manutenção de um determinado padrão de vida. Caso esse grupo de militares não readeque a administração financeira pessoal, avaliando se seus gastos são realmente necessários, a adoção de empréstimos certamente não resolverá os problemas financeiros e ainda irá piorar mais a sua situação particular.

Gráfico 9: Possui empréstimo em alguma instituição financeira?



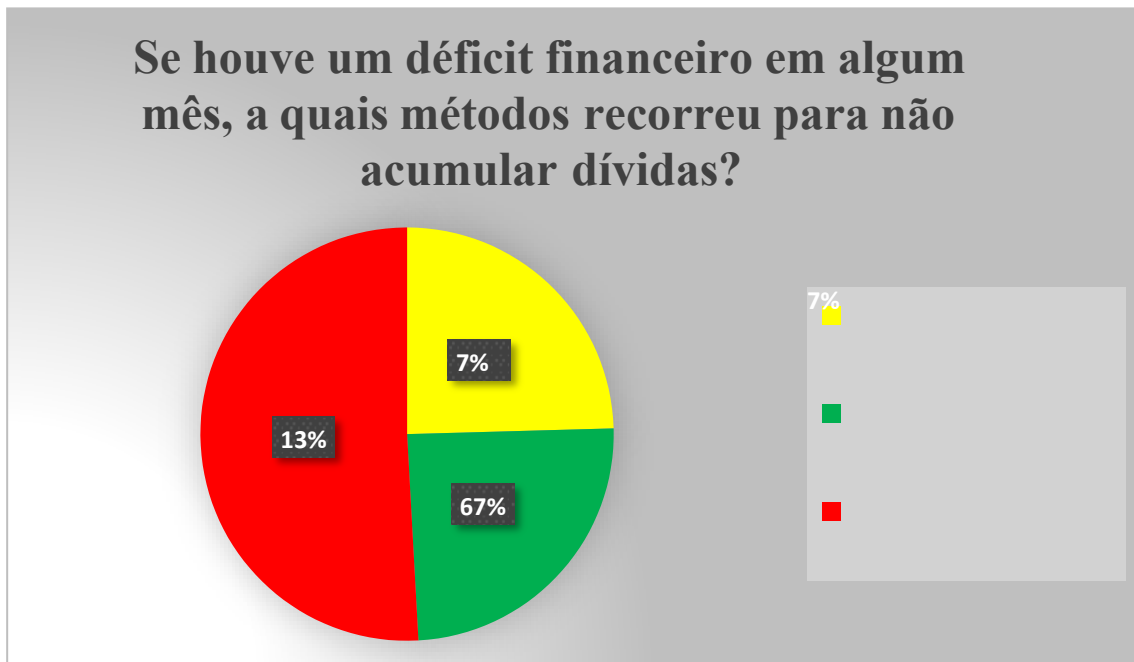
Fonte: AUTOR, 2021

De acordo com a pergunta 9 (Gráfico 10), cerca de 49% dos entrevistados já se endividaram ou solicitaram algum empréstimo. Desses, 25% não realizaram um planejamento financeiro, ficando evidente um possível motivo que conduziu a essa situação de

endividamento. Os outros 24% dos militares realizavam um planejamento, mesmo assim, se endividaram. Portanto, é possível inferir que não é apenas necessário ter algum método para gerir sua remuneração, mas também métodos eficientes.

Os livros, os artigos, os vídeos e até os áudios compartilhados em plataformas de *streaming* sobre educação financeira, podem ser acessados com facilidade, o que permite considerar que ainda há uma falta de interesse por parte de alguns militares sobre este assunto tão importante.

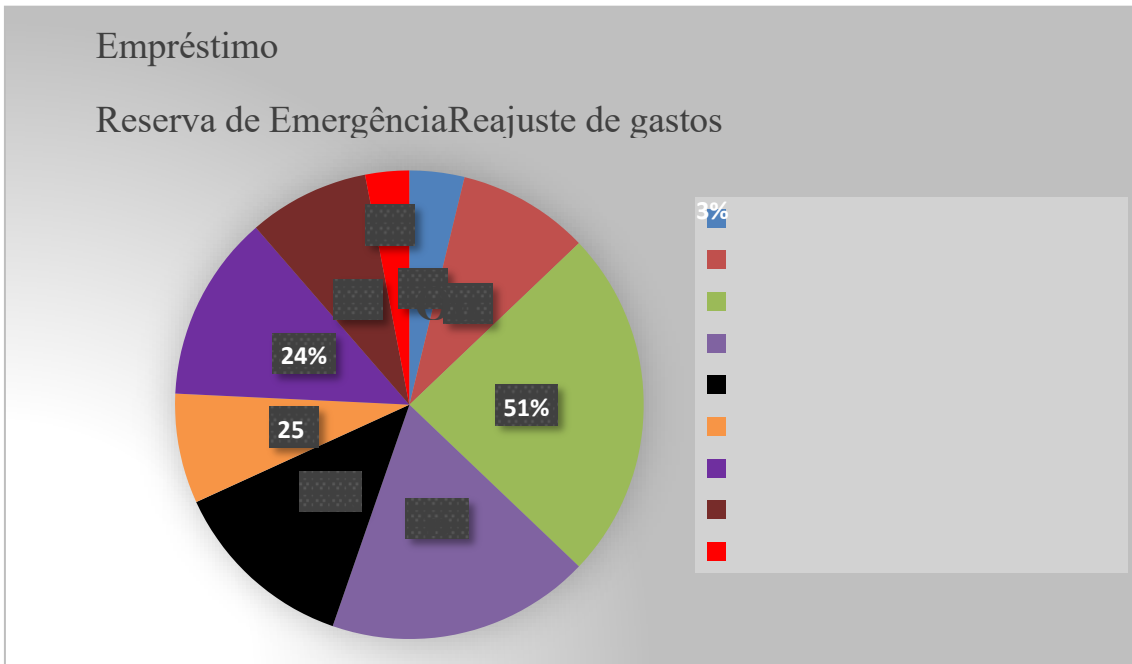
Gráfico 10: Quando se endividou ou solicitou algum empréstimo, realizava algum planejamento financeiro?



Fonte: AUTOR, 2021

O Gráfico 11 mostra a gama de investimentos adotada pelos entrevistados. As aplicações financeiras mais recorrentes são: ações na bolsa de valores, fundos de investimento e renda fixa, correspondendo a 24%, 18% e 13%, respectivamente. O gráfico revela também que 9% deixa uma parte de seu patrimônio na poupança, um ativo de pouca rentabilidade, e 4% não realiza nenhuma aplicação financeira. Dados totalmente satisfatórios em comparação aos do Gráfico 9, pois em relação ao assunto de investimentos a grande maioria demonstrou conhecer e se interessar sobre os ativos com a rentabilidade acima da média.

Gráfico 11: Possui alguma forma de investimento financeiro?



Fonte: AUTOR, 2021

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para atingir o objetivo principal deste trabalho, qual seja o de compreender como o oficial, ao concluir sua formação, realiza sua própria administração financeira, foram traçados alguns objetivos específicos que permitiram uma aproximação com o tema. A busca desses objetivos possibilitou verificar a gestão do novo soldo pelo militar; investigar se houve uma mudança de hábitos e planejamentos financeiros com o aumento do soldo; verificar se o planejamento financeiro do período de formação se manteve o mesmo após atingir o oficialato; verificar se mesmo com o soldo maior houve endividamento; e, por fim, demonstrar com esse trabalho a importância de uma administração financeira equilibrada.

Após analisar os resultados do questionário, comparando os gráficos entre as opiniões dos pesquisados, concluiu-se que a maior parte dos oficiais subalternos do Exército Brasileiro conseguem administrar seu novo soldo. O aumento da remuneração em quase seis vezes e as novas despesas para a manutenção da própria vida fora da AMAN e/ou de uma família com filhos não influenciou negativamente na administração financeira. Na maioria dos meses, os militares entrevistados conseguiram gerir suas finanças, mantendo as despesas inferiores aos proventos. Uma justificativa para esse fato é de que o planejamento financeiro não se manteve o mesmo após atingir o oficialato, acarretando a necessidade de adquirir novos métodos para realizar a administração de suas finanças.

No desenvolvimento desse trabalho foram elencadas algumas hipóteses que também abrangem os objetivos anteriormente citados. As suposições eram de que os militares não têm a mínima noção da quantia necessária para a manutenção de uma vida fora da Academia, surgindo assim uma falsa ideia de sobrar uma quantia considerável do seu salário sem o mínimo de esforço para a realização de um planejamento financeiro bem sucedido. Outra ideia era de que as atitudes sobre a administração financeira pessoal como oficial são geralmente as mesmas de cadete, deste modo a mentalidade sobre esse assunto continuaria inalterada e influenciada por hábitos familiares. Após a aplicação do questionário, pudemos verificar que essas hipóteses não se concretizaram em sua totalidade, uma vez que apenas 10% dos militares que responderam à pesquisa não conseguiram administrar seu soldo desde Aspirante, evidenciando que a maioria teve sucesso em gerir seu soldo diante dos novos desafios de manter uma vida fora da Academia. Também foi possível constatar que mudou a forma como se administra o soldo após formado e, junto a isso, percebeu-se uma grande preocupação a respeito do tema de investimentos financeiros por parte dos militares, pois apenas 4% não realiza algum

investimento, enquanto grande parte faz uma grande diversificação nos vários tipos que existem.

É imprescindível que o tema de Educação Financeira seja abordado com mais frequência durante a formação acadêmica do militar, com mais palestras ou até com um remanejamento para aumentar a carga horária do ensino de Economia na AMAN. Certamente, a vida pessoal e profissional do militar irá prosperar se desde cedo ele criar hábitos de uma boa administração financeira, podendo assim tanto proporcionar uma vida melhor para sua família, quanto desempenhar melhor suas funções no Exército, pois não será suscetível aos problemas que a falta do planejamento financeiro acarreta.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. 1 ed. Brasil: Zahar, 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. Caderno de Instrução de Educação Financeira. **Portaria nº 03 - COTER, de 14 de janeiro de 2015**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://cpex.eb.mil.br/images/arquivos/arq_aviso/EB70-CI-11.406.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

EKER, Tim Harv. **Os segredos da mente milionária**: aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre o dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem-sucedidas. 1 ed. Brasil: Sextante, 2005. 176 p.

KIYOSAKI, Robert. **Independência financeira**. 1 ed. Brasil: Elsevier, 2001.

KIYOSAKI, Robert. **Pai rico pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Brasil: Elsevier, 2000.

MEINBERG, Daniel. Trágica situação da educação financeira do brasileiro. **Educando seu bolso** [s.i.]. Disponível em: <<https://educandoseubolso.blog.br/2018/01/25/tragica-situacao-da-educacao-financeira/>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Investidor top**. Disponível em: <https://investidortop.com.br/o-que-e-educacao-financeira-segundo-robert-kiyosaki/>. Acesso em: 14 mai. 2021.

APÊNDICE ÚNICO – Questionário aplicado a pesquisa

Este questionário busca coletar dados de oficiais recém egressos da AMAN sobre o planejamento e Educação Financeira pessoal.

1. Em que ano se formou na AMAN?
 2018 2017 2016 2015 2014
2. É casado? Tem filhos?
 Sou casado Tenho filhos Sou casado e tenho filhos Nenhuma das anteriores
3. Desde aspirante a oficial, conseguiu gerir o novo soldo?
 Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente Discordo totalmente
4. Manteve o mesmo planejamento financeiro de quando era ainda cadete?
 Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente Discordo totalmente
5. Contraiu dívidas que se arrependeu?
 Concordo totalmente Concordo parcialmente Não concordo, nem discordo
 Discordo parcialmente Discordo totalmente
6. Ao longo dos meses, houve um déficit ou superávit financeiro?
 Sempre tenho superávit Na maioria dos meses superávit
 Varia durante os meses Na maioria dos meses déficit Sempre tenho déficit
7. Se houve um déficit financeiro em algum mês, a quais métodos recorreu para não acumular dívidas?
 Nunca recorri a algum método Resposta individual
8. Possui(u) empréstimo em alguma instituição financeira?
 Sim Não
9. Quando se endividou ou solicitou algum empréstimo, realizava algum planejamento financeiro?
 Sim Não Não me enquadro nesse caso
10. Possui alguma forma de investimento financeiro? Se possuir cite quais. (Ex: ações, tesouro direto, CDB, poupança etc.)
 Resposta individual